A PLEBE

-- Supplemento --

ASSIGNATURAS
Anno. . . . . 10$000 — Semestre. . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1 o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

— Toda a correspondencia a Edgard Leuenroth —
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. Paulo (Brasil)
Redacção e Administração: Largo do Palacio, 5 b

ANNO I —— Supplemento
—= 15 de SETEMBRO de 1917 =—
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de
——: 300 réis por centimetro de columna :——

NO REINO DA SENEGAMBIA

—: A constituição republicana é uma burla :—

Está em scena a heroica policia de S. Paulo

Numerosas prisões de operarios.--Assalto á typographia onde se imprime A PLEBE e ás Ligas operarias.--Subtracção dos originaes.--A prisão do nosso director Edgard Leuenroth

O Centro Libertario é violentamente assaltado e todos os moveis e archivo removidos para a Policia Central.-Espancamentos.-Outras proezas

O INTUITO DA POLICIA E DO GOVERNO

Da Senegambia

Engana-se quem suppuzer que este supplemento d'A PLEBE está sendo escripto em S. Paulo, capital do Estado do mesmo nome, Republica dos Estados Unidos do Brasil. Engana-se redondamente, deploravelmente. Não. A PLEBE está sendo escripta na Senegambia, vasta região de pretos no continente preto. Não poderiamos escrever este supplemento em São S. Paulo, nem noutra qualquer cidade brasileira, porque S. Paulo é um rico e poderoso centro de civilisação e o Brasil inteiro um paiz de nobres e antigas tradições de liberalismo. Só na Senegambia era possivel escrevermos o supplemento do nosso jornal, porque só neste paiz escuro de escuras leis, poderiam occorrer os factos que acabam de se produzir e que determinam a publicação d'A PLEBE supplemento e não d'A PLEBE jornal. A PLEBE jornal não existe desde hontem. Não existe porque a policia da Senegambia invadiu a typographia onde era impressa, subtrahindo dalli todos os originaes.

Eis porque affirmamos que o nosso supplemento não é escripto em São Paulo, nem em nenhum outro ponto do Brasil. Esta republica não é a da Liberia, não é uma republica de negros, de selvagens de tanga e de usos e leis rudimentares. E' um vasto paiz de muitos milhões de habitantes, sêres civilizados, generosos e livres, com uma constituição liberal, com um corpo de leis escriptas, com tribunaes, com parlamentos.

Todas estas instituições traduzem a civilização dos seculos, representam um estadio na evolução, uma phase na vida social dos homens. Por isto o Brazil se chama um povo culto, por isto elle reclama essa prerogativa, por isto elle se equipara ás demais nações que o são. Numa coisa, porém, o Brazil não é o que são os outros paizes, e esta coisa é a policia. A policia não é, nunca foi brazileira, a policia é da Senegambia, usa os processos sinegambezes e são sinegambezes os seus funccionarios.

Relatemos, succintamente, o que ha:

As violencias

Iniciou-se o banditismo policiaco ás primeiras horas da manhã de quinta-feira, invadindo a typographia onde era confeccionada A PLEBE, á rua Conselheiro Chrispiniano, sob o falso pretexto de ir alli apprehender uns boletins proclamando a greve do pessoal da Companhia Ingleza.

Despeitado pelo insuccesso da sua diligencia, o bando de sicarios ao serviço da ordem politico burgueza apoderou-se então de tudo quanto apanhou ao alcance das garras, fazendo transportar para a Central as provas e os originaes d'A PLEBE, depois de empastellar grande parte da sua composição.

Satisfeita com a «heroica» façanha, impondo do contentamento, zurrando e escouceando, o bando não tardou novamente a fazer das suas pois, á noitinha, de armas embaladas, fez-se conduzir em dois caminhões para a porta do «Salão Germinal», situado á rua do Carmo, o qual assaltou com a sem-cerimonia que lhe é peculiar. A'quella hora encontravam-se alli, conversando varios socios da referida collectividade. O bando rejubilou. Não tinha perdido o tempo. E as prisões se effectuaram rapidamente, não valendo protestos nem reclamações formuladas contra a inqualificavel prepotencia.

Depois, embriagados com a estrondosa *victoria*, os mastins do bando carregaram para os caminhões com os bancos, as mesas, os archivos, com tudo, emfim, quanto constituia o mobiliario do *Germinal* e da redacção do nosso collega a *Guerra Sociale*.

Em seguida, foram para outros logares dar largas á sua sanha vidrulenta contra o operariado sem camisa.

Assim, á 1 hora da madrugada, assaltaram violentamente, á rua Piratininga, a residencia dos operarios José Fernandez e Francisco Peralta, os quaes foram presos, apesar de nenhum crime haverem praticado. Ao varejarem a casa, os sicarios penetraram um quarto em que dormiam algumas moças, sem respeito sequer pelo seu natural pudor. Isto não se commenta!

Momentos passados, dirigiram-se á rua da Moóca, onde mora o companheiro Antonio Candeias. Uma vez dentro do predio, a mesma scena de antes foi repetida. Antonio Candeias, apesar de estar dormindo socegadamente, foi preso e espancado barbaramente, — provando os mastins, desse modo, o odio que contra elle nutrem. Porque? Porque Antonio Candeias, sendo um homem intelligente e culto, sabe profligar de viva voz, sempre que tem ensejo para isso, as injustiças sociaes e as arbitrariedades da malandragem despudorada que nesta terra sustenta a tyrannia reinante.

Finda a *proeza*, o tenebroso bando seguiu para o Ypiranga á caça do operario Antonio Nalipinsky, de cuja habitação foi arrancado, sendo depois arrastado bestialmente pelas ruas até ao posto policial.

Segundo consta, Antonio Nalipinsky encontra-se gravemente ferido em consequencia dessa violencia, que vem mais uma vez confirmar o *bom* conceito em que é tida a corja governativa desta Capital.

Tambem pelas 10 horas de quinta-feira, quando se apeava dum bonde, foi preso, no Braz, o nosso camarada Edgard Leuenroth, director deste hebdomadario. Comprehende-se o objectivo dos seu captores: imaginaram elles, os podengos, que com a prisão do nosso amigo A PLEBE morreria. Que illusão! Aconteça o que acontecer, nunca A PLEBE deixará de circular. Ella é precisa, é indispensavel, porque os destinos da classe trabalhadora andam ligados aos seus. E a classe trabalhadora ha de viver, cada vez mais liberta das gargalheiras que a suffocam e a opprimem. Em que peze aos dominadores brasileiros, e especialmente aos que a paciencia evangelica do povo paulista vem tolerando... criminosamente.

Outras arbitrariedades, outros abusos, outros crimes punidos pela lei (A lei! Mas de que serve a lei neste paiz de escravocratas?!) o bando perpetrou durante a mesma noite.

A' rua Anna Nery, por exemplo, foi tambem assaltada a casa do operario Antonio Lopes. A' rua Xingu' foi procurado o operario Manoel [illegible], contentando-se o bando, por elle se achar ausente, em maltratar grosseiramente sua esposa e filhos e a surripiar as roupas das crianças! A' rua... Mas para quê enumerar toda a série immensa de *heroismos* praticados pelo banditismo policial, se o publico paulistano já os conhece de sobejo, a estas horas pelas columnas da imprensa diaria e principalmente do valente vespertino *O Combate*? Para quê repetir aqui as infamias e as torpezas dos verdugos legaes, dos despotas sem entranhas que para ahi tripudiam sobre tudo e sobre todos, se as pedras das ruas se não levantam para lhes bradar: — Fóra, bandidos?! Fóra, canalhas?!

Enganam-se, todavia, os senhores do mando, suppondo que, por taes processos, conseguirão esphacelar a organisação syndical dos trabalhadores conscientes dos seus direitos e dos seus deveres.

Não é com vinagre que se apanham moscas — diz o aphorismo popular. E, de facto, a historia demonstra que as tyrannias, embora logrem por algum tempo manietar os povos, jámais alcançaram, entretanto, absorvel-os, reduzil-os á condição de automatos, de escravos passivos e obedientes.

Mais uma infamia!

Nas officinas da S. Paulo Railway appareceram boletins ameaçando os operarios syndicados

Sabemos á ultima hora que a Superintendencia da S. Paulo Railway, que vem diariamente demittindo antigos empregados sob o pretexto de haver falta de trabalho, quando é certo que ao mesmo tempo vae admittindo outros novos, fez affixar hontem nas suas officinas boletins aconselhando os operarios a dissociarem-se do respectivo syndicato de classe.

Tal *conselho* envolve, é bem de vêr, uma réles ameaça, uma torpe provocação. Que os operarios, porém, se não intimidem com a insolita attitude dos descendentes de John Bull. Se elles agora, que os vêm fortes e unidos, os espesinham da maneira que se sabe, que fará depois de os encontrarem enfraquecidos e desorganisados?

Recuar, portanto, neste momento de guerra franca ás nossas organisações, ter desfallecimentos, tibiezas, nesta hora de rancores e odios contra os mais activos militantes sociaes, implica forçosamente no suicidio moral da classe trabalhadora.

Alerta, pois, ferroviarios! Unidos como um só homem, urge oppôr uma barreira tenaz ás arremetidas de tão audaciosos escravocratas.

Alguns dos operarios presos

Além de outros cujos nomes não nos foi possivel obter, sabemos acharem-se presos os operarios E. Colli, Manuel Martinez, José Fernandez, Florentino de Carvalho, Francisco Peralta, Antonio Nelipinscky Marcial Megia, Antonio Lopes e Evaristo Ferreira de Souza.

A favor destes operarios e do guarda-livros Antonio C. Duarte foi impetrada hontem uma ordem de *habeas corpus*.

Ultima hora

Um operario communicou-nos que hontem, ás 19 horas, transitando pela avenida Rangel Pestana, ouviu gritos repetidos que partiam do interior de uma ambulancia correndo a toda a velocidade.

Esses gritos, declara-nos o nosso informante, eram do nosso director Edgard Leuenroth, cuja voz reconheceu perfeitamente.

Será verdade? Esperamos sabel-o em breve.

Que a policia, porém, tome cautela. Lembramos-lhe que a um maximo de repressão corresponde sempre um maximo de reacção.

E' dos livros.

O «Comité de Salvação do Povo» protesta contra os atropellos da policia

Indignado deante das infames prepotencias e arbitrariedades [illegible] organisações proletarias desta capital e numerosos dos seus militantes mais em evidencia, — o «Comité de Salvação do Povo», constituido em nome de todas as collectividades operarias, e especialmente da União Geral dos Ferro-viarios e Ligas Operarias do Interior, vem por este meio lavrar o seu solemne protesto contra tão inominavel procedimento, affirmando tambem o proposito em que está de declarar immediatamente a greve geral revolucionaria, no caso de não serem, sem delongas, restituidos á liberdade todos os companheiros injustamente encarcerados.

S. Paulo, 15 de Setembro de 1917.

O Comité de Salvação do Povo

Os "habeas-corpus"

A favor dos operarios presos foram impetradas ordens de *habeas-corpus*.

Pelo dr. Pacheco Prates foi egualmente impetrada uma ordem de *habeas corpus* a favor do nosso director Edgar Leuenroth. Ignora-se o seu resultado.

A Federação Operaria de São Paulo ao publico

As agremiações operarias desta capital, não podendo conter a sua indignação contra a serie inqualificavel de tropelias, violencias e barbaridades praticadas pelos cossacos da força publica de S. Paulo, vêm lançar seu energico protesto contra o arrombamento e violação de domicilio de honestas familias operarias, contra a invasão das suas sédes, contra a prohibição de suas assembléas e contra as prisões em massa dos membros da Federação Operaria de S. Paulo e de muitos outros companheiros.

A infamia da policia já attingiu o auge! A lei não existe. E' a força bruta, violenta, que domina São Paulo.

Que irá succeder deante disso?

A gréve geral?

Talvez, por provocação da policia!

Mas a attitude do proletariado se justificará deante do publico que hontem o presenciou na luta, de que saiu triumphante. Era então a miseria que o fazia mover-se. Agora, porém, já não é só a miseria que ainda persiste, é tambem a provocação da policia, da defensora dos argentarios que fomentaram a gréve geral, que virá, fatalmente, se a lei não fôr respeitada, se os direitos dos operarios não forem reconhecidos, se os seus companheiros não forem postos em liberdade.

S. Paulo, 15—9—17.

Pela Federação Operaria de S. Paulo— **União dos Canteiros, Syndicato dos Serralheiros, União dos Chapeleiros, União dos Trabalhadores de Fabricas de Bebidas (secção da Companhia Antarctica), União Geral dos Ferroviarios (secção da S. Paulo Railway), Liga dos Trabalhadores de Madeira, União dos Artifices de Calçados, União dos Pedreiros e Serventes, Liga dos Padeiros e Confeiteiros, União dos Alfaiates, Ligas Operarias da Moóca, Belemzinho, Ypiranga, Braz, Cambucy, Bom Retiro e Villa Marianna; Liga dos Ceramistas (secção da fabrica Santa Catharina, Agua Branca), Liga Operaria da Agua Branca e Lapa.**

NOTA; -- Este supplemento foi composto e impresso nas officinas do jornal "O Combate", que o seu director poz á nossa inteira disposição para que A PLEBE não deixasse de circular. Innutil será encarecer o valor de tão significativo gesto, neste momento. Ao O COMBATE e a sua digna e honrada direcção todo o nosso reconhecimento.